



MANUAL DOS GUARDIÕES ECOLÓGICOS



DESCRIÇÃO DA LOGO:

- O círculo representa o planeta Terra;
- A cor verde representa a natureza criada por Deus;
- As silhuetas representa nossa flora, fauna e rios;
- A tarja branca, significa que nós fazemos parte dessa casa comum;
- As letras em laranja é a uma das cores do brasão da Arquidiocese.



ENDEREÇO CÚRIA METROPOLITANA:

ARSE 51, QI H, Alameda 04, Lote 15
(antiga: 504 Sul, alameda 04, lote 62),
Plano Diretor Sul
CEP: 77021-690 - Palmas-TO

TELEFONES:

(63) 3218-8400 // (63) 99239-4946

E-MAIL:

curiapalmas@gmail.com
curia@arquidiocesedepalmas.org.br

PLATAFORMAS DA ARQUIDIOCESE:

www.arquidiocesedepalmas.org.br
Instagram e Facebook: @arquipalmas
Youtube: @arquidiocesedepalmas



MANUAL DOS GUARDIÕES ECOLÓGICOS

DECRETO:

1. ANTECEDENTES E PRECEDENTES

Motivações:

- ✓ Celebrar os 10 anos da *Laudato Si* (2015)
- ✓ Acolher a *Laudate Deum* (2023);
- ✓ 1700 anos do Concílio de Nicéia (325-2025)
- ✓ 800 anos do Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis (1225-2025)
- ✓ COP 30, em Belém(PA).
- ✓ Campanha da Fraternidade 2025: Fraternidade e Ecologia Integral.

2. PREMISSA

“Porque um ser humano que pretenda tomar o lugar de Deus torna-se o pior perigo para si mesmo” (Papa Francisco, Laudate Deum, 73).



3. SABEDORIA

1. *"Os rios não bebem sua própria água. As árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo. E as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza. A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é*





muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa" (texto atribuído ao Papa Francisco).

2. *"Guardemos Cristo na nossa vida, para guardar os outros e também para guardar a criação. Guardemos com amor aquilo que Deus nos deu. Não devemos ter medo da bondade e da ternura. Quem serve com amor é capaz de proteger" (Homilia de posse do Papa Francisco, em 19/03/2013).*

4. MISSÃO

"Não danifiquem a terra. Não danifiquem o mar. Não danifiquem as árvores" (Ap 7,3a).

5. OS TRÊS PORQUÊS

1. Por este Ministério se todos devem cuidar da Casa Comum?

2. Por que este Ministério se os povos indígenas e os povos originários são os guardiões da floresta?

3. E por que chamar esta espécie de serviço ecológico, externo, de Ministério?



6. FUNDAMENTOS

A. Instrumentum Laboris do Sínodo para a Amazônia:

1. “Neste contexto abrem-se novos espaços em vista de recriar ministérios adequados para este período histórico” (n. 43).





2. *“Reconhecimento formal por parte da Igreja particular, como ministério especial ao agente pastoral promotor do cuidado da Casa Comum” (n. 104)*

B. Documento Final do Sínodo para a Amazônia:

3. *“Cabe a todos nós sermos guardiões da obra de Deus. Os protagonistas do cuidado” (n. 74).*

4. *A Igreja deve promover uma formação ecológica integral; dar atenção primária às comunidades afetadas; formar agentes com sensibilidades socioambientais; promover estilos de vida em harmonias com o bem-viver dos que ali habitam; ajudar a preservar e a manter a sabedoria dos povos sobre a biodiversidade” (n. 75,76).*

5. *“Queremos criar ministérios para o cuidado da Casa Comum” (79).*

6. *“A Igreja precisa desaprender, aprender e reaprender e superar os modelos colonizadores que causaram tantos danos no passado” (n. 81).*

7. *“Propomos também criar ministérios especiais para o cuidado da “casa comum” e a promoção da ecologia integral em nível paroquial e em cada jurisdição eclesiástica, que tenham como funções, entre outras, o cuidado do território e das águas, bem como a promoção da encíclica Laudato si’. Assumir o programa pastoral, educativo e de incidência da Encíclica Laudato si’ nos Capítulos V e VI em todos os níveis e estruturas da Igreja” (n. 82).*

8. *“Uma Igreja toda ela ministerial, quer fazer os leigos atores privilegiados, no exercício dos ministérios” (n. 93).*

C. Encíclica Querida Amazônia:

9. *“O Senhor, que primeiro cuida de nós, en-*





na-nos a cuidar dos nossos irmãos e irmãs e do ambiente que nos dá como presente a cada dia " (n. 41).

D. Encíclica Fratelli Tutti:

10. *“Cuidar do mundo que nos rodeia e sustenta significa cuidar de nós mesmos. Mas precisamos de nos constituirmos como um “nós” que habita a casa comum” (n. 17).*

11. *“Somos analfabetos no acompanhar, cuidar e sustentar os mais frágeis e vulneráveis das nossas sociedades desenvolvidas” (n. 64).*

12. *“A solidariedade manifesta-se concretamente no serviço, que pode assumir formas muito variadas de cuidar dos outros” (n.115).*

7. BREVE RELATO HISTÓRICO

O Arcebispo, Dom Pedro Brito Guimarães, na sua intervenção, no Sínodo para a Amazônia, pediu ao Papa Francisco que reconhecesse e declarasse Pecado Ecológico todo e qualquer maltrato as obras das mãos de Deus Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. Ao criar estas obras Deus viu que tudo era muito bom (Gn 1,31.)

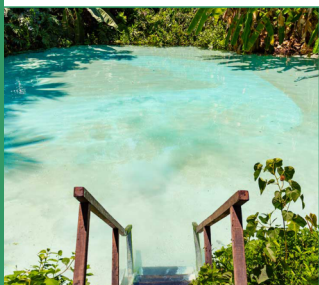
Para nossa surpresa e alegria, o Documento Final, deste Sínodo, definiu o que é “*Pecado Ecológico*” quase que literalmente as suas palavras:

“Propomos definir o pecado ecológico como uma ação ou omissão contra Deus, contra o próximo, a comunidade e o meio ambiente. É um pecado contra as gerações futuras e se manifesta em atos e hábitos de contaminação e destruição da har-





monia do ambiente, em transgressões contra os princípios da interdependência e na ruptura das redes de solidariedade entre as criaturas (cf. Catecismo da Igreja Católica, 340-344) e contra a virtude da justiça (Documento Final do Sínodo para a Amazônia, 82).



E ainda com mais encantamento, no mesmo número foi acrescido com a decisão de criação dos Guardiões Ecológicos:

“Propomos também criar ministérios especiais para o cuidado da “casa comum” e a promoção da ecologia integral em nível paroquial e em cada jurisdição eclesiástica, que tenham como funções, entre outras, o

cuidado do território e das águas, bem como a promoção da encíclica Laudato si'. Assumir o programa pastoral, educativo e de incidência da Encíclica Laudato si' nos Capítulos V e VI em todos os níveis e estruturas da Igreja” (Documento Final do Sínodo para a Amazônia, 82).

Em 2021, em meio à pandemia da Coronavírus, a COVID-19, quase que como um presságio, iniciamos um processo de formação para pessoas, devidamente inscritas, para futuros Guardiões Ecológicos, com três módulos, distintos, mas complementares, a saber: primeiro módulo: - **Os sonhos da Casa Comum**; segundo módulo: - **Os cuidados da casa Comum**; o terceiro módulo: - **As ações práticas dos cuidados da Casa Comum**, quarto modulo: **Ministério de Guardiões Ecológicos**; e quinto módulo: **Laboratórios e Estágios Pastorais de Ecoteologia**.





Com o passar dos anos, aquilo que era chamada de “mudanças climáticas” se transforma em crises climáticas, sem precedente e que se agrava a cada dia que passa. Os sinais de desastres ambientais estão espalhados por todo o território brasileiro: enchentes, tornados, secas, queimadas, fumaças, fuligens, chuvas tóxicas e negras, sol alaranjado, lua vermelha, pôr do sol cinzento e ar esfumaçado. Fato é que a situação climática piorou vertiginosamente, de forma que hoje, poucos ainda duvidam de que as crises climáticas e ambientais chegaram e se instalaram. Não é ideário ou ilusório. É uma realidade. Não cabe mais o negacionismo. E a Igreja não pode ficar de olhos fechados e de braços cruzados. Como dizia Dom Cláudio Hummes: *“mais tarde, será tarde demais”*.

O Projeto Arquidiocesano de Energia Fotovoltaica (Solar) que cobre, com energia limpa e renovável, todas as onze cidades que compõem a nossa Arquidiocese, é parte inte-

grante desta consciência ecológica que incide sobre a investidura dos Guardiões Ecológicos.



8. OS CINCO DEDOS DE RELAÇÕES ECOLÓGICAS

A destruição da natureza é fruto da vida fragmentada, na qual vivemos. Temos que escolher entre uma ecologia do egoísmo e uma ecologia do dom. O pecado ecológico é um pecado contra a vida. Jesus é a vida. Em Jesus a vida é chamada a ser Páscoa. Jesus





nasce em uma casa comum, de porta aberta, para Ele, para Maria, para José, para os animais, para a natureza e para todo o mundo. Assim como a Gruta de Belém, a esperança, a compaixão e a misericórdia não têm portas. E as que tem (portas) estão sempre abertas. Para o pecado ecológico as portas estão todas e sempre abertas. Só existe uma saída contra o pecado ecológico: a contemplação de que tudo vem de Deus e colocar-se a seu serviço para colaborar na preservação da vida que é dele. À luz do exame do consciente, como Projeto de Vida, para vencer o pecado ecológico, como nos cinco dedos das mãos, as seguintes relações ecológicas:

1. Relação com Deus: viver em sintonia e em intimidade com Deus: Deus em tudo e tudo em Deus.

2. Relação consigo: ter autoconhecimento; cuidar da intimidade, saúde, da formação permanente.

3. Relação com o outro: na linha da fraternidade, da comunhão, da interajuda, da sensibilidade social.

4. Relação com os outros seres criados por Deus: cuidado, custódia, simplicidade de vida, austeridade, partilha e cuidado da casa comum.

5. Relação com a missão ecológica: a serviço e em defesa da vida na face da terra. Fazer da missão a vida e da vida a missão.

9. OS QUATORZE CRÉDITOS PARA OS GUARDIÕES ECOLÓGICOS

1. Ser discípulos(as) missionários(as) de Jesus Cristo, que nasceu em uma Gruta, se autodefiniu como “o pão da vida, a luz do mundo, a porta das ovelhas, o bom pastor, a ressurreição, a vida e a videira verdadeira”. Ele que anunciou o Reino de Deus através de parábolas ecológicas;





2. Crer com viva fé, esperança e caridade, com as mãos e com o coração, como rezamos no primeiro Artigo do Credo: *“Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis”*;



3. Estudar os Documentos da Igreja sobre a Ecologia Integral, especialmente da Laudato Si, da Laudate Deum, do Documento Final do Sínodo, da Querida

Amazônia e da Fratelli Tutti, a fim de recuperar a Teologia da Criação, ainda pouco considerada em muitos ambientes eclesiais, e desenvolver a sensibilidade, a consciência e a habilidade no trato e no cuidado da nossa Casa Comum;

4. Estar conscientes que as mudanças climáticas e as crises ecológicas, em cursos, são ao mesmo tempo, crises sociais, humanas, econômicas e sanitárias, que atingem partes significativas do mundo, do Brasil e do Tocantins, sabendo que as catástrofes naturais e ecológicas atingem a todos, mas sobretudo, os mais pobres e vulneráveis;

5. Promover campanhas, palestras, caminhadas, rodas de conversa, educativas ecológicas, com as Pastorais existentes na Paróquia, tais como a Catequese, a Pastoral Social, a Pastoral da Crianças, a Pastoral da Juventude, a Liturgia, a Missão e outras; e fazer parcerias com as Entidades governamentais e não-governamentais, da Educação, da Saúde, do Meio Ambiente, da Cultura, do Esporte e Lazer. Bem como de outros;

6. Socializar e vivenciar, em cada Paróquia, o Junho Verde, o Dia da Água, a Semana do Meio Ambiente, o Dia do Cerrado e da Ama-





zônia, o Dia da Árvore, o Tempo da Criação, o Dia do Pobre, entre outros;

7. Assumir compromissos concretos de cuidar da Obra da Criação, através de pequenos hábitos e de pequenas ações diárias: não aos desperdícios de águas e de alimentos e as queimadas, e sim as coletas seletivas de lixo e a preservação de todas as espécies de vida do planeta;



8. Motivar e consolidar costumes e mudanças de mentalidade, quanto ao consumo de bens e serviços, visando mudanças no estilo de vida de toda humanidade, onde os frutos, a se-

rem colhidos, sejam o bem-estar, a qualidade de vida e o acesso para todos, indistinta-

mente, aos direitos fundamentais de todo ser humano;

9. Promover momentos de orações, de místicas e de retiros para deslanchar processos de mudanças de mentalidade e de estilo de vida e ajudar as pessoas a cuidarem mais da nossa Casa Comum, vista como dom gratuito de Deus, percebendo como o Criador, a natureza e humanidade estão intrinsecamente relacionados, interligados e interdependentes;

10. Incentivar as famílias, a Igreja e a sociedade a trabalharem, em mutirão, para a preservação de áreas degradadas e de florestas nativas e para criarem viveiros de mudas de plantas, nativas do Cerrado e da Amazônia, em vista dos reflorestamentos, em especial nos espaços e ambientes degradados, nas fontes e nas margens de lagos, rios e riachos;

11. Conhecer e colaborar, como voluntários, nas defesas e nos cuidados do Projeto Ener-





gia Fotovoltaica (Solar) e de outros que se fizerem necessários;

12. Receber, exercer e cultivar o Ministério de Guardião Ecológico, através de um Rito próprio, como uma graça, e em espírito e atitude amorosa, repleta de gratidão a Deus pelo dom gratuito da criação;

13. Ser a Cáritas Arquidiocesana de Palmas a Entidade mantenedora dos Guardiões Ecológicos.

14. Ajudar no discernimento sobre as Festas dos Padroeiros com mais sustentabilidades, sem desperdícios e reciclagens de lixos e descartáveis.



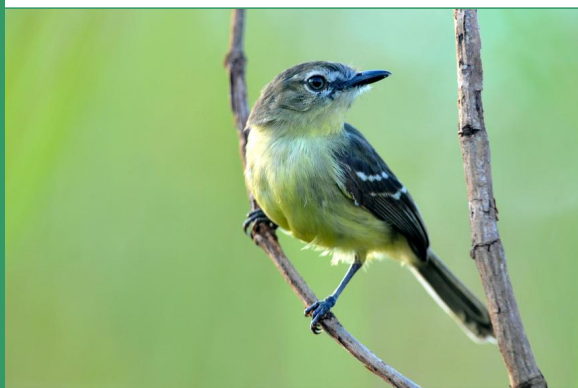
10. ALGUMAS AÇÕES CONCRETAS A SEREM DESENVOLVIDAS OU APOIADAS PELOS GUARDIÕES ECOLÓGICOS

- 1.** Momentos de oração de ecoesperitualidade para a contemplação, a educação, a integração e o cuidado das obras da criação;
- 2.** Campanhas, eventos, em parcerias com Escolas e Secretarias de Meio Ambiente ou similar de prevenção ecológica;
- 3.** Mutirões de limpezas;
- 4.** Preservação de fontes, matas ciliares ou outros;
- 5.** Erradicação de lixões, onde houver;
- 6.** Passeio ciclístico;
- 7.** Plantação de árvores;
- 8.** Quintais produtivos;
- 9.** Compostagens;
- 10.** Hortas urbanas;
- 11.** Farmácias vivas: plantas medicinais e aromáticas;





- 12.** Coletas seletivas de resíduos;
- 13.** Destinação de óleos de cozinha;
- 14.** Uso consciente e racional de água, energia e alimentos;
- 15.** Bancos de sementes de plantas do Cerrado;
- 16.** Combates a incêndios;
- 17.** Denúncias de crimes ambientais.



8. RITO DE INSTITUIÇÃO DOS MINISTROS DO CUIDADO DA CASA COMUM: “GUARDIÕES ECOLÓGICOS”

“Após o Evangelho, inicia-se o Rito, da seguinte forma: Chamado dos candidatos:

Pároco: Reverendíssimo Dom N., aqui estão os candidatos ao Ministério de Guardiões Ecológicos.

Ao ter o seu nome anunciado, o candidato põe-se de pé e responde:

Candidato: Eis-me, aqui, envia-me!

Presidente: Rezemos, irmãos e irmãs, a Deus Criador, para que derrame com bondade a sua bênção sobre estes candidatos ao Ministério

¹ Sugestão de Leituras para a Liturgia da Palavra, caso a celebração não ocorra no Domingo ou Festa de Guarda: 1ª Leitura: Gn 2,4b-15; Salmo 96(95), ou 104(103), ou 148; Evangelho: Mt 6,25-33.





de Guardiões Ecológicos, para que, pela intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, de São José e de todos os outros Santos e Santas que aqui nesta terra viveram e se santificaram, possam cumprir bem o mandado que Deus fez aos nossos pais, no início da criação.

Todos rezam em silêncio por um breve tempo. Em seguida, de braços abertos e sem mitra, o bispo diz:

Presidente: Senhor Deus de bondade, criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis, escutai a nossa oração e confirmai com vossa graça os que hoje serão investidos no Ministério de Guardiões Ecológicos. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

O Bispo profere a homilia. Em seguida, o Rito continua, conforme a seguir:

Diálogo e Compromissos

Os candidatos se põem de pé diante do bispo.

Presidente: Quereis trabalhar a fim de que o Cerrado (floresta, caatinga ou outro bioma local) seja preservado, em sua riqueza e toda a sua biodiversidade, humana, cultural e ambiental?

Candidatos: Quero!

Presidente: Quereis vos tornar Guardiões Ecológicos, zelosos e proféticos da beleza natural que adorna nosso Cerrado (floresta, caatinga ou outro bioma local), cuidando dos irmãos e do meio ambiente como Deus cuida de cada um de nós?

Candidatos: Quero!

Presidente: Quereis assumir um caminho de santidade e de conversão ecológica, vivendo, testemunhando e anunciando o Evangelho da Criação e do Reino em vossas vidas, ações e palavras?

Candidatos: Quero!





Presidente: Quereis assumir o Ministério de Guardião Ecológico, para cuidar da Casa Comum, contemplando-a, amando-a e contribuindo para um novo estilo de vida que provoca novos hábitos nas pessoas e nas comunidades?

Candidatos: Quero!

Os candidatos se ajoelham. Entretanto, de braços abertos, mas sem impor as mãos, o bispo profere a seguinte oração:

Presidente: Pai das Luzes, vós que com o Filho Unigênito derramastes a Divina Ruah, o Espírito Santo, nos corações, na humanidade e na criação; Ele que está presente no mais íntimo de toda a realidade; Ele que é o ar que nos faz respirar e nos dá a vida; Ele que é a beleza que permanentemente se revela e se expressa de mil formas, santificando a tudo e a todos: **SOPRAI-O SOBRE ESTES IRMÃOS E IRMÃS QUE RECEBEM HOJE O MINISTÉRIO DE GUARDIÕES ECOLÓGICOS.** Dai-lhes a graça de se sentirem intimamente unidos a tudo o que

existe; mostrai-lhes o seu lugar neste mundo como instrumentos da ternura de Deus por todos os seres desta terra; e confirmai-os na missão de cuidar, preservar e recuperar a obra da criação. Por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

Todos: Amém.

Entrega dos Símbolos

O bispo ou o pároco entrega a cada neoministro uma cruz e uma bíblia, bem como outros símbolos, como uma bacia com terra, uma garrafa com água, um pacote de sementes, um anel etc.

Presidente: Recebe esta cruz, esta bíblia e os elementos da terra e da água, princípios de vida que brotam da bondade de Deus Criador, para fazer germinar as sementes do cuidado no chão deste nosso cerrado (floresta, caatinga ou outro bioma local).

Ministro: Amém

Após a entrega dos símbolos, a comunidade saúda os novos Ministros com um gesto de acolhimento e a celebração continua a partir da profissão de fé ou da oração dos fiéis.



*“Eu vi um novo céu e uma nova terra”
(Ap 21,1).*

*“Eis que faço novas todas as coisas”
(Ap 21,5b).*

*“O que o Espírito diz à Igreja”
(Ap 2,7,11,17,26,29;3,6,13,22).*

Dom Pedro Brito Guimarães,
Arcebispo de Palmas

Palmas, 04/10/2024
Festa de São Francisco, Padroeiro da
Ecologia Integral





9. ENTIDADE MANTENE- DORA:



**Nossa Senhora da Palma
Padroeira dos Guardiões Ecológicos**